



## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária

Rede Nacional de Laboratórios da Pesca e Aquicultura - RENAQUA

LABORATÓRIO DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM RECURSOS PESQUEIROS

Laboratório Oficial – LAQUA – Itajaí

Portaria MAPA nº 99/2016

## RESULTADO DE ENSAIO Nº 0262/2016

## SOLICITAÇÃO

Solicitante	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC	
Responsável pela coleta	Pedro Sesterhenn	CRMV/SC 4700
Data da coleta	09 de Junho de 2016	
Município/Localidade	Porto Belo – Ilha de Porto Belo	
Responsável pelo envio	Juliano Ebert	CRMV/SC 2109
Órgão/entidade	CIDASC	
Data do envio	09 de Junho de 2016	
Dados de origem	Colheita realizada na unidade produtiva Ilha de Porto Belo. Monitoramento de algas nocivas.	
Documentação de requisição	Formulário de coleta e envio nº 0262 de 09 de Junho de 2016	
Material enviado / espécimen biológico	AMOSTRA: Composta de moluscos bivalves <i>Perna perna</i> , água viva coletada em rede de plâncton e água da mangueira fixada em lugol.	
ESPÉCIE	<i>Perna perna</i>	

## RECEPÇÃO LAQUA

Responsável pelo recebimento	Cristian Rafael Kleemann
Data e hora do recebimento	09 de Junho de 2016 às 15h30
Avaliação do material	Material em condições aptas para realização dos exames requisitados.

## DESCRIÇÃO DE EXAMES REALIZADOS

ASP (Organismo)	Baseado no método do Laboratório de Referência para Biotoxinas Marinhas da União Europeia (EU-RL-MB), RP-HPLC using UV detection version 1.
DSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, método de Yasumoto <i>et al</i> , 1978.
PSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, baseado no método oficial da AOAC 959.08 (2000).

Observações	
-------------	--

RESULTADOS FICOTOXINAS			
Amostra	Ensaio		
	DSP <sup>1</sup>	PSP <sup>2</sup>	ASP <sup>3</sup> (mg/kg)
Amostra 1	Positivo ( <i>Perna perna</i> )	NR	NR
Amostra 2	Positivo ( <i>Perna perna</i> )	NR	NR

1. DSP Positivo: quando ocorre pelo menos 2 mortes em 3 camundongos testados em 24 horas.
2. PSP ND: não detectado, quando nenhuma morte é observada entre os camundongos testados; limite de detecção do método é aproximadamente  $400\mu\text{g STXeq.kg}^{-1}$ ; limite máximo permitido na legislação internacional é  $800\mu\text{g STXeq.kg}^{-1}$ .
3. ASP ND: não detectado; limite de detecção no método é aproximadamente  $0,5\text{mg.kg}^{-1}$ ; limite máximo permitido na legislação brasileira é  $20\text{mg.kg}^{-1}$ .
4. NR: Ensaio não realizado

DISPOSIÇÕES FINAIS
Itajaí/SC, 10 de Junho de 2016

Cristian Rafael Kleemann  
Resp. Ensaios de Toxinas

Dr. Mathias A. Schramm  
Coordenador do LAQUA/Itajaí  
Prof. Dr. Mathias Alberto Sonnheim  
Coordenador do Laboratório Oficial  
LAQUA/MPA - IFSC Campus Itajaí  
Portaria D.O.U. 122/MPA 25/05/2012

REFERÊNCIAS	
AOAC. Paralitic shellfish poisoning. Official Methods 959.08 Association of Official Analytical Chemists. USA. Arlington. P 59-61. 2000.	
EU-Harmonised Standard Operating Procedure for determination of domoic acid in shellfish and finfish by RP-HPLC using UV detection Version 1. 2008.	
Utermöhl, H. 1958 Zur vervollkommnung der quantitativen phytoplankton metodik. Mitt. Int. Ver. Limnol., 9:1-38.	
Yasumoto, T., M. Murata, Y Oshima, G.K. Matsumoto and J. Clardy 1984. Diarrhetic shellfish poisoning, p 207-214. In Ragelis (ed) Seafood Toxins. ACS Symposium Series 262. American Chemical Society, Washington. DC 1984.	